PESQUISA/INICIAÇÃO CIENTÍFICA - PESQUISA/ INICIAÇÃO CIENTÍFICA

FORMAÇÃO DE PROFESSORES EM ALTERNÂNCIA E A EDUCAÇÃO PARA A CONSERVAÇÃO AMBIENTAL: ENTRE O CURRÍCULO E A PRÁXIS

Fatima Janete Rocha Ramos (fatimajaneter@gmail.com)

As questões ambientais ocupam cada vez mais espaço entre as discussões da sociedade, e por essa razão, os cursos de licenciatura constituem um ponto chave na formação de educadores comprometidos com a educação ambiental. Todavia, alguns professores, no exercício de sua profissão encontram dificuldade de reunir elementos que promovam uma formação comprometida com a práxis ambiental, e que dominem princípios conscientes de práticas ambientais. Diante desse contexto, a pesquisa teve como objetivos: identificar a compreensão dos discentes do curso de Educação do Campo (LEDUC) sobre os saberes ambientais e como a inserção dessa temática que tem sido realizada na graduação tem contribuído para educar em favor do ambiente. Para a realização da pesquisa, utilizou-se de duas metodologias, primeiramente revisão da literatura, e posteriormente com os acadêmicos da FAIND foi realizada a aplicação de um formulário investigativo. O formulário ficou disponível para respostas por 10 dias e foi possível obter a participação de 47 discentes, sendo 55,3% pertencentes a habilitação em Ciências Humanas e 44,7% pertencentes a habilitação em Ciências da Natureza. Os questionários se baseavam no contato com a Educação Ambiental na Educação Básica. Com isso, obteve-se que 63,8% dos participantes apontaram ter obtido algum conhecimento, mas 68,1% não tiveram oportunidade de realizar nenhuma ação em educação ambiental nas comunidades. Quanto ao

contato com o tema nas disciplinas ofertadas na LEDUC, 48,9% dos participantes afirmam ter tido algumas discussões teóricas que têm contribuído para a conscientização na educação para o ambiente. Essa consciência é reportada quando os participantes apontam problemas ambientais emergentes nos territórios de origem dos discentes, sendo destaques: Desmatamento das áreas de reserva vegetal (matas) por 66% dos participantes; Poluição de rios e nascentes, por 55,3% dos participantes; Descarte de resíduos (plástico, papel, vidro, pilhas, baterias e outros) por 53,2% dos participantes e, queimadas e incêndios, por 46,8% dos participantes. Isso reafirma que o ser humano é um ser social e que as ações individuais e coletivas são fundamentais a partir da conexão entre teoria e prática, onde o conhecimento adquirido se torna ferramenta para a mudança social e ambiental. Com isso, esse resumo se faz necessário para se debater sobre a importância da Educação Ambiental dentro da formação de futuros professores. Por fim, agradeço aos órgãos de fomento CNPq/UFGD pela conceção do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (2024-2025) que possibilitou a construção dessa pesquisa.

Palavras-chave: educação ambiental; territórios indígenas e camponeses; educador social.